



Serviço Social, Geração e Classes Sociais: reflexão teórico-crítica sobre os ciclos geracionais

Social Work, Generation and Social Classes: theoretical-critical reflection on generational cycles


Amanda Cristina Ribeiro da Costa*

 <https://orcid.org/0000-0003-1765-2972>

Fabiana Schmidt**

 <https://orcid.org/0000-0002-7520-605X>

Juliana Maria Batistuta Teixeira Vale***

 <https://orcid.org/0000-00015791-9999>

Nanci Soares****

 <https://orcid.org/0000-0002-9528-4231>

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar a trajetória histórica e a produção do conhecimento do Grupo Temático de Pesquisa (GTP), evidenciando a discussão da categoria geração e dos ciclos geracionais, quais sejam: infância, adolescência, juventude e envelhecimento. No percurso metodológico, foi realizada uma sistematização das atividades executadas pelas coordenações que integraram o GTP desde sua criação, bem como a análise de dados de pesquisas desenvolvidas nacionalmente pelo grupo e das tendências teórico-metodológicas, por meio de levantamento realizado na revista *Temporalis* desde sua primeira edição, a partir dos descritores: geração, ciclos geracionais, infância/s, criança/s, adolescência/s, adolescente/s, juventude/s,

*Assistente Social. Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento (Psicologia) pela Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). Docente da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, (UFPA, Belém, Brasil). E-mail: amandacosta@ufpa.br

**Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, Seropédica, Brasil). E-mail: fabianaschmidt74@gmail.com

***Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio do Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). E-mail: jmbtvale@gmail.com

****Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, São Paulo, Brasil). Docente na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista (UNESP, Franca, Brasil). E-mail: nanci.soares@unesp.br

DOI 10.22422/temporalis.2025v25n50p307-322



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2025 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

jovem/ns, idoso/s, envelhecimento/s. Foram encontrados 21 trabalhos que abordam os ciclos geracionais tratados por este GTP. Observou-se que essas produções desempenham um papel fundamental no aprofundamento do conhecimento sobre a categoria geração, possibilitando uma maior articulação entre pesquisadores/as da área. Além disso, destaca-se que a revista Temporalis ainda não lançou uma edição específica dedicada à temática em questão. O artigo indica a relevância do GTP como espaço imprescindível para a reflexão teórico-crítica, articulada às Diretrizes Curriculares da formação profissional em Serviço Social, o que contribui para seu fortalecimento. Alinhado ao projeto ético-político da profissão, o GTP reafirma sua centralidade e os desafios na produção de conhecimento a partir de uma perspectiva de totalidade, fortalece a articulação nacional e estimula o avanço das pesquisas, contribuindo, assim, com a formação e o exercício profissional — especialmente neste ano em que se comemoram os 25 anos da revista Temporalis.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço Social; Geração; Classes sociais; Totalidade.

ABSTRACT

The article aims to present the historical trajectory and knowledge production of the Research Thematic Group (GTP), highlighting the discussion of the category generation and generational cycles, that is: childhood, adolescence, youth, and aging. In the methodological course, a systematization of the activities carried out by the coordination that have integrated the GTP since its creation was carried out, along with an analysis of data from research developed nationally by the group, as well as theoretical-methodological trends, by means of survey conducted in the journal Temporalis since its first edition using the descriptors: generation, generational cycles, childhood/s, child/ren, adolescence/s, adolescent/s, youth/s, young person/people, older person/people, aging/s. 21 works involving the generational cycles addressed in this GTP were found. It was observed that these productions play a fundamental role in deepening the knowledge about the generation category and consequently enable greater articulation among researchers in the field. Additionally, it is highlighted that the journal Temporalis has not yet published a specific issue to address the current theme. The article emphasizes the relevance of the GTP as an essential space for theoretical-critical reflection, linked to the Curriculum Guidelines of professional training in Social Work, which contributes to its strengthening. Aligned with the ethical-political project of the profession, the GTP reaffirms its centrality and challenges in the production of knowledge from a totality perspective, strengthens national articulation, and stimulates the advancement of research, thereby contributing to professional training and practice, in this year when we celebrate 25 years of the Temporalis Journal.

KEYWORDS

Social Work; Generation; Social Classes; Totality.

Introdução

Este artigo apresenta a trajetória histórica do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Serviço Social, Geração e Classes Sociais da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), com o objetivo de demonstrar as ações desenvolvidas para mobilizar assistentes sociais que realizam pesquisas e ações voltadas aos ciclos geracionais humanos, com ênfase na infância, adolescência, juventude e velhice/envelhecimento¹. Essa recuperação busca evidenciar marcadores temporais

¹ Neste artigo, serão utilizadas as categorias infância, adolescência, juventude, velhice e envelhecimento no singular, como forma de demarcar que toda categoria social já carrega, em seu bojo, certa pluralidade, do ponto de vista da complexidade das vivências. Reconhece-se que a menção dessas categorias no plural tem sido um dispositivo político importante para evidenciar a diversidade e a diferença — inclusive por pesquisadores/as do próprio GTP. Contudo, ressalta-se que a infância, a adolescência, a juventude e a velhice/envelhecimento não podem ser compreendidas apenas a partir da centralidade de suas representações singulares ou culturais. Optou-se, portanto, neste trabalho, por compreendê-las a partir do fio da história e como parte e expressão das relações sociais na sociedade capitalista, ou seja, como dimensões do processo de produção e reprodução da vida material — sem prescindir, no entanto, do debate sobre suas diferentes expressões.

relevantes em torno do uso da categoria geração no âmbito do Serviço Social, dentro de uma entidade representativa da profissão, com vistas a identificar as tendências teóricas que atravessam o debate sobre os direitos de crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas, em articulação com as lutas sociais mais amplas.

O trabalho propõe submeter à análise a produção de conhecimento sobre como as expressões da questão social incidem nos diferentes ciclos geracionais, à luz dos núcleos de fundamentação do Serviço Social previstos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996). Observa-se, nesse processo, as problematizações em torno dessa área temática em relação à vida social na sociedade capitalista contemporânea, às particularidades sócio-históricas brasileiras e ao trabalho profissional de assistentes sociais. Desse modo, espera-se destacar a contribuição do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais para a produção e disseminação de conhecimento crítico, especialmente neste ano em que se comemoram os 15 anos da estratégia política da ABEPSS de criação dos GTPs e os 25 anos da Revista *Temporalis*.

Sobre os Grupos Temáticos de Pesquisa, cabe reforçar que essa estratégia, criada pela ABEPSS em 2010, constitui-se como espaços necessários à reflexão teórica e caracteriza-se por sua atividade dinâmica, sendo lócus potente para a produção e circulação do conhecimento. São organizados por pesquisadores da área de Serviço Social que tratam de temas de relevância social, constituindo-se em núcleos eficientes para a disseminação de conteúdos sobre temáticas específicas, promovendo debates fecundos sobre temas de interesse profissional, alinhados às forças progressistas da sociedade. Os GTPs promovem a integração entre a pesquisa desenvolvida nas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) e as linhas de pesquisa consideradas prioritárias para a área, estimulando e fortalecendo as instâncias de debate sobre a política científica no país.

Segundo Mauriel (2017), os Grupos Temáticos podem funcionar como elo entre pesquisadores, grupos e núcleos de pesquisa interessados em temáticas específicas, abrindo possibilidades para a criação de redes de pesquisadores e interlocuções entre pesquisas no cenário nacional. Além disso, os GTPs podem se tornar espaços de resistência ao produtivismo acadêmico e vias estratégicas para o debate sobre a formação profissional na graduação e na pós-graduação. Ademais, apresentam potencial para contribuir com a qualidade do exercício profissional, fomentando iniciativas de pesquisa no cotidiano dos espaços socio-ocupacionais.

A ABEPSS promove, por meio dos GTPs, o fortalecimento das instâncias de debate sobre a política científica no país, articulando-se com outras associações científicas. Cabe também aos grupos temáticos coordenar ações acadêmico-científicas das entidades relativas aos eixos de cada grupo, em consonância com as Diretrizes Curriculares. Para tanto cabe reafirmar que as

Diretrizes Curriculares da ABEPSS propõem uma formação profissional fundamentada na articulação entre teoria, ética e prática, voltada para a compreensão crítica do processo histórico-social e das particularidades do capitalismo e do Serviço Social no Brasil. Essa proposta se organiza em três núcleos fundamentais — teórico-metodológico, sócio-histórico e do trabalho profissional —, que estruturam a formação com base em uma perspectiva crítica, ética e ontológica do trato da questão social (ABEPSS, 2014, p. 3-4).

Portanto, convém destacar que este GTP, desde sua origem, executa de forma contínua e coletiva suas ações, com base nas Diretrizes Curriculares e na relação com seus núcleos fundamentais. O núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social promove uma discussão teórico-metodológica e ético-política que possibilita conhecer e decifrar o ser social e a vida em sociedade, trazendo elementos como a centralidade do trabalho no desenvolvimento da sociabilidade humana, do Estado, da política, das classes e grupos sociais, das formas de consciência e representação da vida social, das ideologias, entre outros (Iamamoto, 1998). Por sua vez, o núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira exprime a necessidade de compreender as particularidades da formação histórica, econômica, política e cultural do país, bem como o movimento de desenvolvimento do capitalismo, suas contradições e impactos. Por fim, o núcleo de fundamentos do trabalho profissional abarca todos os elementos pertencentes ao universo do Serviço Social como especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica; os componentes éticos que norteiam o exercício profissional; a pesquisa; o planejamento; o estágio supervisionado; e a gestão em Serviço Social (Iamamoto, 1998).

Nesta direção, o artigo prosseguirá com a apresentação de duas seções. A primeira recupera a trajetória histórica do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais desde 2010, com especial atenção às principais atividades desenvolvidas nos últimos biênios das gestões da ABEPSS (2016–2018, 2019–2020, 2021–2022, 2023–2024), com o propósito de apresentar as estratégias de organização e mobilização que contribuíram com significativos avanços de pesquisadoras e pesquisadores em torno da área temática. A segunda seção apresenta alguns resultados de pesquisas empreendidas ao longo do percurso do GTP, com o objetivo de ilustrar conquistas e desafios em curso.

Para caminhar na direção dessas reflexões, esta investigação de caráter introdutório tomou como suporte metodológico a análise documental dirigida aos relatórios de gestão do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais (biênios 2016–2018, 2019–2020, 2021–2022, 2023–2024). Também se recorreu aos resultados da pesquisa exploratória intitulada *Mapeamento sobre Pesquisadoras/es, Atividades Desenvolvidas, Produções e Grupos de Pesquisa que abordam os temas infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos*, desenvolvida no segundo semestre de 2021, com a participação da terceira autora deste artigo, além da observação participante viabilizada pela atuação orgânica no espaço do GTP desde o ano de 2021.

Portanto, o movimento proposto é o de recuperar o percurso histórico e inaugural do uso do termo geração no âmbito do Serviço Social e, por fim, apresentar extratos dos resultados da pesquisa mais recente realizada pelo GTP. Dessa forma, espera-se contribuir para situar uma questão emergente e convocar a categoria profissional às problematizações conceituais em torno do tema. O objetivo, então, é resgatar essa trajetória e evidenciar o desafio atual de fortalecer a interlocução com os/as profissionais da área, por meio do incentivo à produção de pesquisas que estabeleçam diálogo consistente com a prática profissional, orientadas por uma perspectiva crítica e de totalidade.

A trajetória histórica do GTP serviço social, geração e classes sociais: avanços e desafios a partir da análise das ações sistematizadas

Atualmente, existem oito GTPs, sendo eles: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Serviço Social, Feminismos, Relações Étnico-Raciais, de Gênero, Sexualidades e Classe Social; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; e Serviço Social, Geração e Classes Sociais.

Consoante este último GTP, pode-se afirmar que as razões fundantes para sua criação emergem junto à constituição dos demais grupos, em 2010, considerando que a discussão sobre geração foi inicialmente integrada ao GTP “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidade”. Essa integração se deu na ementa intitulada *Serviço Social e o sistema capitalista-patriarcal-racista-heterossexista. Sexualidades, relações sociais de gênero, étnico-raciais e geracionais*, aprovada no colóquio do XI ENPESS, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2011.

O GTP teve como ponto de partida a sistematização dos esforços iniciais voltados à organização da produção acadêmica e profissional no campo das gerações. Em um primeiro momento, no que se refere à categoria geração, foi realizado um levantamento do “estado da arte” sobre a produção do Serviço Social na área do envelhecimento, considerando os trabalhos da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do ENPESS, contemplando o período de 2007 a 2010, com o objetivo de avaliar a produção científica nas instâncias acadêmicas e nos espaços profissionais do/a assistente social.

Como mencionado, durante o processo de emergência dos grupos temáticos, o debate sobre geração estava mais fortemente associado à discussão sobre envelhecimento. No entanto, ao buscar produções acerca de ciclos geracionais como infância, adolescência e juventude, há registros de publicações científicas na Revista *Serviço Social & Sociedade* desde os anos 1980 (Russo; Sales; Aguiar, 2021). Ou seja, são temáticas que permeiam a profissão desde suas protoformas, considerando que o Serviço Social é generalista e suas atividades de intervenção e investigação se concentram em diferentes grupos populacionais, faixas etárias, territórios e contextos étnicos diversos. Nesse sentido, crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas sempre foram sujeitos da ação e reflexão da profissão (Russo; Sales; Aguiar, 2021).

Considerando esse panorama, em reunião do GTP realizada em Vitória (ES), em 15 de junho de 2013, verificou-se a necessidade de ampliação da ementa da ênfase geração, de modo a incluir a problemática da infância e da juventude, tendo em vista que o foco da ementa apresentada até então estava restrito à discussão sobre envelhecimento.

Já em 2016, durante o XV ENPESS, realizado em Ribeirão Preto (SP), o GTP “Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social” foi desmembrado,

permitindo a criação de dois Grupos Temáticos de Pesquisa: (1) “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades”; (2) “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”. Portanto, o GTP “Serviço Social, Geração e Classes Sociais” se configurou como o grupo mais recente incluído no rol de GTPs da ABEPSS. Dessa forma, pode-se afirmar que o ano de 2016 constitui um importante marcador analítico para a observação investigativa em relação ao termo geração na produção de conhecimento vinculada a essa temática no Serviço Social.

Desde então, o referido grupo temático vem buscando consolidar e cultivar esse debate na área, com vistas ao fortalecimento da perspectiva crítica. A ementa do GTP Geração passou a ser enunciada da seguinte forma:

O debate geracional no mundo contemporâneo. Os processos que envolvem infância, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e protagonismo político. As demandas pela reconfiguração do espaço urbano e de equipamentos sociais. O trabalho do assistente social junto à infância, juventude e velhice (ABEPSS, Relatório de Gestão 2016–2018).

Contudo, os/as pesquisadores/as reunidos avaliavam que ainda era preciso avançar na forma de enunciar o conteúdo do GTP, de modo que, em 2018, durante o colóquio realizado no XVI ENPSS, em Vitória (ES), foi apontada a necessidade de ajuste na ementa, com o objetivo de trazer centralidade para a categoria de classe social, conforme enunciado no nome do GTP. Além disso, é importante observar que a “adolescência”, que também possui debates particulares e específicos, não estava mencionada na redação anterior. Nessa direção, a atual ementa passou a ser apresentada com o seguinte enunciado:

O debate sobre gerações e os determinantes de classes na contemporaneidade. Os processos sociais e políticos que envolvem infância, adolescência, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como as expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e organização política. As demandas pela ampliação das políticas sociais e a reconfiguração do espaço urbano. O trabalho de assistentes sociais junto à infância, adolescência, juventude e velhice (ABEPSS, Relatório de Gestão, 2016–2018).

Ao longo da trajetória histórica do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais, foram realizadas inúmeras reuniões, articulações, levantamentos e pesquisas individuais e coletivas, com o objetivo de aprofundar as discussões sobre geração enquanto categoria social e de promover uma compreensão crítica das ênfases geracionais (infância, adolescência, juventude e velhice). Foram encontrados desafios de diversas ordens, especialmente teórico-metodológicos, para que fosse possível delimitar criticamente essa categoria. Reconhece-se, nesse percurso, que diversos autores do campo da Sociologia (Mannheim, 1993), da Sociologia da Infância (Qvortrup, 2010; Sarmiento, 2005; Alanen, 2010), da Juventude (Feixa; Leccardi, 2010) e da Sociologia da Velhice (Haddad, 2016) se debruçaram sobre esse construto e colaboraram com aproximações sucessivas ao objeto. No entanto, ressalta-se que as análises da produção de conhecimento em questão permitiram averiguar influências teórico-metodológicas distanciadas da teoria social crítica e do método marxiano — reconhecidamente sedimentadores do horizonte social estratégico defendido no seio da profissão.

Não obstante, é necessário compreender a categoria analítica geração como mediação que possui valor heurístico quando articulada dialeticamente à categoria classe social, no sentido de interpretar as desigualdades, violências, opressões e discriminações vivenciadas pelos grupos etários, tais como adultocentrismo, idadismo (etarismo), juvenicídio, entre outros. Ao analisar os estudos realizados sobre outras mediações que também possuem valor heurístico quando articuladas à classe social — como é o caso de raça/etnia — percebe-se que existem, pelo menos, dois caminhos: tomar essas categorias como marcadores sociais da diferença, a partir da abordagem interseccional na sociedade dos complexos; ou investigá-las sob uma perspectiva crítico-dialética, como chave analítica para compreender a totalidade histórica, sem tratá-las como temáticas específicas ou isoladas (Batistuta, 2024; Nascimento; Castilho; Campos, 2024; Elpídio, 2021).

Por meio do tratamento da categoria geração a partir de uma reflexão crítico-dialética, é possível estabelecer um nível maior de complexidade para realizar a interlocução entre geração e classes sociais, além de outras categorias importantes para o deciframento da realidade, tais como gênero/sexualidades, raça/etnia, capacitismo, entre outras. Desse modo, o GTP em questão vem contribuindo para o debate no conjunto da categoria profissional, no sentido de incidir por meio de análises que primam pela perspectiva de totalidade e pelo fortalecimento de uma direção social estratégica que visa à unidade das lutas sociais emancipatórias — sem desconsiderar, contudo, as mediações necessárias para abordar os desafios vividos por crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas diante da realidade social.

Desde sua implementação, em 2016, o Grupo Temático de Pesquisa promove ações lideradas e executadas pelas coordenações, formadas por pesquisadores da área, em articulação com integrantes do grupo ampliado, em um processo coletivo. Nesse sentido, destacam-se ações como: levantamentos da produção de conhecimento; pesquisas científicas nacionais; cursos de formação continuada; lives nos canais da ABEPSS; produção coletiva de artigos científicos para periódicos; representação em oficinas da ABEPSS; confecção de notas e manifestos sobre violações de direitos; entre outras atividades construídas de forma colaborativa e orientadas por uma direção ético-política, com cerne na qualificação crítica do debate que envolve o GTP (Relatórios do GTP ABEPSS, 2024).

As atividades acima explicitadas seguem no mesmo horizonte já discutido por Mauriel (2017), que debate a forma como os GTPs têm buscado assegurar, de maneira diversa e autônoma, o que foi preconizado desde sua criação, ou seja: “conhecer e socializar o ‘estado da arte’ de cada área temática; aproximar, estimular e fortalecer vínculos entre os/as pesquisadores/as; e participar de forma mais orgânica da organização do ENPESS” (Mauriel, 2017, p. 266). Desse modo, este GTP tem criado estratégias diversificadas para garantir o aprofundamento das discussões que concorreram para sua constituição.

Em que pese as ações acima explicitadas, durante diferentes momentos de avaliação dos biênios em que se organizam as gestões da ABEPSS e dos próprios GTPs, houve o reconhecimento de que o grupo temático em tela é plural e realiza um debate democrático, muito embora nem todos os pesquisadores se apoiem no referencial marxista e/ou marxiano — o que deixa em aberto, em certa medida, disputas políticas em torno da hegemonia e da direção política do GTP. Nesse sentido, há uma preocupação em garantir

uma direção estratégica nas produções e, ao mesmo tempo, disseminar publicações que favoreçam a formação crítica na área do Serviço Social.

Diante desse cenário, reflete-se que a criação do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais, considerando a histórica atuação profissional nas áreas de infância, adolescência, juventude e envelhecimento, tem fomentado a qualificação crítica do debate e das produções. Nas últimas décadas, verifica-se um avanço significativo nas pesquisas sobre esses segmentos, embora ainda permaneça o desafio da sistematização do conhecimento produzido. Apesar da expressiva produção existente, é necessário ampliar estratégias que promovam a articulação e a integração entre as diferentes ênfases, bem como fortalecer a relação com os demais GTPs. Esse processo se constrói historicamente pelas coordenações, em articulação com o coletivo ampliado, composto por assistentes sociais de todas as regiões do país, que contribuem de forma coletiva para sua consolidação nacional.

Tendências teóricas das pesquisas no âmbito do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais

À medida que se consolida uma sistematização profícua das atividades desenvolvidas pelo GTP nos últimos anos, torna-se possível realizar uma análise mais qualitativa da produção de conhecimento registrada em diferentes momentos da trajetória do grupo. Reitera-se que as discussões que envolvem os segmentos geracionais tratados no grupo — crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas — têm obtido lugar privilegiado nos últimos anos, uma vez que são usuários dos mais antigos campos de trabalho no Serviço Social, que continua absorvendo grande parte do contingente profissional e impondo novas requisições ao trabalho da/do assistente social (Russo; Sales; Aguiar, 2021).

Nas buscas realizadas nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) de 2014, 2016 e 2018, os principais descritores utilizados foram: infância, infantil, criança, adolescente, adolescência, escola (adoção, guarda, medida socioeducativa); jovem, jovens, juventude, aluno, estudante, estudantil, universidade (cota e assistência); idoso, idosa, velhice, envelhecimento, terceira idade, melhor idade, gerações, aposentadoria. Pelo levantamento realizado nas sessões de apresentação de trabalhos desses períodos, verificou-se que 70% dos trabalhos são de assistentes sociais com inserção em diversos espaços socio-ocupacionais, e os outros 30% são trabalhos individuais ou em coautoria de docentes, estudantes de pós-graduação e assistentes sociais (ABEPSS, Relatório GTP Geração 2019–2020).

Embora teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e relatos de experiência sejam apresentados nos ENPESS, o número de trabalhos vinculados ao GTP, entre 2014 e 2018, apresentou uma diminuição, com oscilações entre as ênfases infância, adolescência e velhice, e aumento das publicações sobre juventude.

A crítica da economia política, a fragmentação entre produção e reprodução social e as conexões entre os segmentos geracionais e as classes sociais ainda não aparecem de maneira evidente no conjunto de trabalhos do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais. Conforme as produções analisadas, destaca-se que: a crítica ao modo de produção

capitalista aparece em determinados trabalhos, mas ainda não se constitui como elemento de referência para repensar: a) o trabalho de assistentes sociais e as práticas profissionais e políticas dos agentes que lidam com o público em questão; b) em estratégias de formação e organização política junto à população usuária dos serviços. Em linhas gerais, observa-se — embora não de forma majoritária — a presença de debates pós-modernistas em pesquisas sobre infância, adolescência e juventude. Ainda que sejam incorporados autores da criminologia crítica, persistem referências da psicologia e do direito, conforme apontaram os relatórios da gestão 2017–2018 (ABEPSS, 2018; Relatório GTP Geração 2019–2020).

No campo da velhice e dos processos de envelhecimento humano, para além das referências da gerontologia, há uma aproximação com a perspectiva crítico-dialética, especialmente na articulação com os referenciais de Marilda Iamamoto, José Paulo Netto e Solange Maria Teixeira. No ENPESS realizado em Vitória (ES), em 2018, na sessão de apresentação de trabalhos coordenada pelo GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais, observou-se que, em comparação aos trabalhos apresentados nos encontros de 2014 e 2016, esse foi o que reuniu o maior número de referências em Marx e em autores da tradição marxista internacional: Gramsci, Engels, Mészáros, Mandel, Lukács, Chesnais, Trotsky (ABEPSS, Relatório GTP Geração, 2019–2020).

O levantamento permitiu evidenciar avanços nas investigações e na produção de trabalhos oriundos da sistematização das experiências profissionais cotidianas, articuladas às Diretrizes Curriculares — especialmente sob a ótica do Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social e do Núcleo de Fundamentos Socio-históricos da sociedade brasileira, da relação Estado-sociedade e do trabalho profissional. Contudo, reconhece-se a necessidade de aprofundar tais avanços em todas as ênfases geracionais, com base na perspectiva crítica e na compreensão da totalidade social.

Sobre as diferentes ênfases dos ciclos geracionais, com o trabalho e a contribuição do debate coletivo fomentado pelo GTP, foi possível aprofundar a compreensão crítica sobre a categoria geração, bem como das ênfases: infância, adolescência, juventude e envelhecimento.

No que se refere à infância, Lima (2020) discute que esta é uma categoria de análise e, portanto, revela determinada aparência, apresentando particularidades relevantes para o debate geracional. A infância e a adolescência configuram-se como categorias social e historicamente construídas, ultrapassando o entendimento de mera transição para a vida adulta. Caracterizam-se pela coexistência de múltiplas vivências da infância que, em uma perspectiva de totalidade, expressam a heterogeneidade de classe, idade, gênero, raça/etnia, território, entre outras mediações importantes da realidade.

Os estudos fundamentados na teoria social crítica e no materialismo histórico-dialético tecem suas considerações a partir das expressões da questão social na infância e adolescência, apontando como essas fases da vida são parte e expressão viva dos processos de exploração da força de trabalho, apropriação da natureza e expropriação de territórios — características do modo de produção capitalista. Isso se manifesta nas particularidades de fenômenos historicamente intensificados entre crianças e

adolescentes, como exploração sexual, trabalho infantil, punitivismo nas medidas socioeducativas, entre outros (Lima, 2013; Schmidt, 2017; Lima, 2020; Castro; Costa; Ramos, 2024).

O GTP também tem recrudescido o debate sobre juventude, partindo do pressuposto de que adolescência e juventude não são sinônimos, sendo inclusive contempladas por sistemas de garantias de direitos distintos. No que se refere à juventude:

A concepção dialética de juventude na perspectiva da luta de classes tende a negar o universalismo e a particularidade abstrata, buscando perceber as cadeias de mediações tecidas na realidade da vida concreta da juventude. Tal movimento busca considerar a juventude como um segmento social não homogêneo, ressaltando a centralidade da luta de classes, isto é, ao mesmo tempo em que se consideram as particularidades da juventude, também se compreende que estas se inserem em lutas de classes, sofrendo, enquanto classe trabalhadora, os impactos do movimento da produção de valor na sociabilidade capitalista (Scherer, 2020, p. 24).

Importante ressaltar que a juventude brasileira vivencia inúmeras expressões da questão social que se particularizam no cotidiano dos jovens, com destaque para situações de violência letal, desemprego, saúde mental, entre outras. Os debates que permeiam esse grupo etário precisam necessariamente ser mediados pelas respostas acadêmicas e públicas ofertadas como racionalidades estratégicas de enfrentamento das expressões da questão social. Em contribuição ao debate sobre juventude a partir da perspectiva de totalidade, Caliarí (2023) discute as epistemologias que sustentam estudos e práticas com sujeitos de diferentes idades. A autora evidencia sua preocupação com a decadência ideológica que historicamente demarca os estudos sobre geração, apontando o quadro estrutural-funcionalista como uma das correntes teóricas conservadoras que obstaculizam os estudos sobre geração e, de forma intrínseca, sobre juventude, no interior da crítica à sociedade capitalista.

Concernente às questões que permeiam a discussão sobre o processo de envelhecimento e a velhice humana, a produção de conhecimento do Serviço Social brasileiro tem caminhado por diferentes concepções teórico-metodológicas, predominando ainda os pressupostos positivistas da gerontologia tradicional, conforme apontado nos resultados de estudos realizados nas últimas décadas, entre os quais se destacam os de Teixeira (2008), Campelo e Paiva (2014) e Teixeira (2017). No entanto, há também uma tendência que vem ganhando espaço ao propor a Gerontologia Social Crítica, alinhada ao Projeto Ético-Político profissional, enfrentando abordagens individualizantes, generalistas e homogeneizantes, bem como apelos que enfatizam expressões como “terceira idade”, a “boa idade”, a “melhor idade”.

Nessa linha crítica de pensamento e investigação, a velhice é compreendida como uma produção social, condicionada pelas relações sociais de produção e reprodução da vida. Ou seja, a velhice vivenciada por segmentos da classe trabalhadora — marcada pela exploração e pela falta de acesso ao que promove o desenvolvimento das potencialidades humanas — é uma expressão da questão social, pois o processo de envelhecimento humano não prescinde da centralidade do trabalho na sociabilidade do sistema capitalista. Nesse sentido é que Teixeira (2017, p. 200) enfatiza ser o envelhecimento humano “um

processo que é resultado da vida individual e social, profundamente marcado pelas desigualdades sociais – de classes (e nos seus segmentos de classes), gênero, raça, etnia, regionais, dentre outras”. A autora menciona ainda que, nessa dimensão, o envelhecimento “não é totalmente singular; antes, ao contrário, tem particularidades que o ligam à totalidade”. Também Soares e Teixeira (2025) denunciam que as desigualdades de gênero e raciais têm sido pouco abordadas nos estudos sobre a velhice da classe trabalhadora, como reflexo de uma educação conservadora que tende a reproduzir receitas de como “bem viver” essa fase que completa o curso da vida humana.

Revista *Temporalis*: um breve olhar a partir do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais

Neste ano em que se comemoram os 25 anos da revista *Temporalis*, o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais empreendeu um breve levantamento da produção nos 30 exemplares publicados entre 2010 e 2025, disponíveis no site da revista (<https://periodicos.ufes.br/temporalis>). Cabe ressaltar que o periódico vem publicando dois números por ano (um por semestre), sendo que, está disponível eletronicamente apenas a partir da edição do segundo semestre de 2010, com uma única edição registrada naquele ano; e que, no presente ano — 2025 — este artigo foi elaborado com base apenas na edição do primeiro semestre. O objetivo da consulta aos números da revista foi traçar um primeiro panorama sobre a questão geracional na produção de conhecimento disseminada pela *Temporalis*.

Dos 30 números da revista *Temporalis*, verificou-se que em mais da metade deles (17/30), a categoria geração, os ciclos geracionais e seus sujeitos não foram mencionados nos títulos dos artigos anunciados nos sumários. Ao observar os descritores geração, ciclos geracionais, infância/s, criança/s, adolescência/s, adolescente/s, juventude/s, jovem/ns, idoso/s, envelhecimento/s nos títulos dos artigos publicados em 13 edições da revista, foi possível identificar 21 trabalhos. Para breve exploração de seus conteúdos, os artigos foram agrupados conforme suas ênfases geracionais, resultando em: 12 artigos voltados para crianças e adolescentes, dois voltados para o debate sobre juventude, cinco voltados para o debate da velhice/envelhecimento e as pessoas idosas, um (1) aglutinou todos os ciclos geracionais, e um (1) documento abordou o conceito geração enquanto eixo do GTP. Os temas abordados podem ser visualizados nos seguintes agrupamentos:

- a) **Crianças e adolescentes:** sistema de proteção social voltado para crianças e adolescentes; articulação entre atores do sistema de garantia de direitos; educação permanente sobre violência e proteção; violência doméstica e suas interfaces com a lógica da dominação; violência psicológica intrafamiliar; violência sexual; casamento infantil; debate sobre violência contra crianças e adolescentes no Serviço Social; adoecimento de profissionais que atuam na proteção social especial; abordagem crítica sobre o depoimento especial; antirracismo e defesa da infância negra; trabalho infantil e os desafios para o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o trabalho profissional do Serviço Social;
- b) **Envelhecimento, velhice e pessoas idosa:** conjuntura pandêmica e a invisibilização das violências contra a pessoa idosa; significados da velhice para quem envelhece (u); envelhecimento e desafios do protagonismo da pessoa idosa; a autonomia dos

- idosos e a participação em espaços coletivos; homossexualidade no envelhecimento;
- c) **Juventude, jovens e juvenil:** exploração do trabalho juvenil em redes de *fast food*, e a violência no cotidiano da juventude negra;
 - d) **Ciclos geracionais:** trabalho abordando a crise e a questão social e os rebatimentos para infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos (proposto por pesquisadoras e pesquisadores do próprio GTP em foco, para a revista comemorativa dos 75 anos da ABEPSS, em 2021;
 - e) **Geração:** documento intitulado “GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades” (em sua conformação de 2014), que aponta para os marcadores do nome do GTP como estruturantes da sociabilidade do capital, intrinsecamente articulados à dimensão de classe.

Diante do panorama encontrado, cabe destacar que, em 2014, os dois números da revista foram dedicados ao tema “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidades”, tendo sido apresentado o documento do GTP mencionado no levantamento, na edição do primeiro semestre. No entanto, essas edições ocorreram antes do desmembramento do referido GTP e, portanto, antes da emergência do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais, que passou a aprofundar suas reflexões em torno da categoria geração e da centralidade das classes sociais para pensar a formação e o trabalho profissional no Serviço Social.

A maior articulação de pesquisadoras/es debatendo em torno do tema e dos ciclos geracionais pensados em perspectiva de totalidade para o enfrentamento da questão social é uma conquista dos últimos nove anos de existência do GTP. Nesse percurso, avança-se na direção de desvendar o lugar da questão geracional na vida social do capitalismo contemporâneo, as particularidades de ser criança, adolescente, jovem e idoso na sociedade brasileira, considerando as diversas faces das desigualdades sociais, o conjunto de direitos enunciados e suas violações, as políticas de proteção social em disputa no Estado brasileiro e os desafios para a formação e o trabalho profissional. É muito importante que as discussões formuladas em torno da chave de análise “Serviço Social, Geração e Classes” continuem sendo disseminadas nos periódicos do Serviço Social e que a revista *Temporalis* continue trazendo essas oportunidades para esse debate.

Considerações finais

Ante o exposto, observa-se que, desde sua criação, o GTP tem avançado nas discussões a respeito da temática, bem como na articulação com pesquisadores/as de diferentes instituições de ensino do país. Cabe destacar o esforço desse Grupo Temático em realizar uma pesquisa nacional sobre como o Serviço Social vem apreendendo as questões geracionais em suas produções. Ressalta-se a imprescindibilidade da articulação entre coordenação nacional e coordenação ampliada, buscando construir formas democráticas de produção do conhecimento e análises que primem pela perspectiva de totalidade e pelo fortalecimento de uma direção social estratégica que vise à unidade das lutas sociais emancipatórias — sem desconsiderar, contudo, as mediações necessárias para abordar os

desafios vividos por crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas diante da realidade social.

Dentre os desafios encontrados desde sua implementação, destacam-se os de ordem teórico-metodológica, que se apresentam, sobretudo, como parte e expressão da disputa entre diferentes projetos societários. Além disso, é impossível tratar da quadra histórica aqui referenciada sem mencionar os desafios relacionados à pandemia de Covid-19, que agudizou a precarização das condições e relações de trabalho dos integrantes do GTP, exigiu a realização de atividades em formato remoto e, especialmente, intensificou o quadro de desproteção social da população brasileira, com o agravamento das violações de direitos — inclusive e principalmente — de crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas.

Nesse sentido, considera-se que, para além da importância de garantir a particularidade do debate sobre geração, torna-se necessário compreendê-lo a partir de uma reflexão crítico-dialética. Essa abordagem estabelece um nível mais elevado de complexidade ao articular a interlocução entre geração e classes sociais, bem como outras categorias fundamentais para a análise da realidade, tais como gênero/sexualidades, raça/etnia, capacitismo, entre outras. Essa compreensão orienta a continuidade do aprimoramento da ementa do GTP, sob a perspectiva marxista. Reconhece-se, ainda, a necessidade de fortalecer espaços de debate entre pesquisadores/as de diferentes regiões do Brasil que se dedicam ao estudo das questões relacionadas à infância, adolescência, juventude, velhice/envelhecimento e ao sistema sociometabólico do capital.

Espera-se que o GTP fortaleça a articulação com os demais grupos temáticos, uma vez que se entende que as discussões pautadas devem ser compreendidas como partes complexas da mesma totalidade e, portanto, as aproximações entre os grupos seguem como estratégia indispensável na unificação das lutas emancipatórias. Por fim, espera-se que o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais possa seguir firmando maiores articulações com a ABEPSS e o Conjunto CFESS-CRESS, ampliando e fortalecendo redes de interlocução entre pesquisadores/as acadêmicos/as, trabalhadores/as das políticas de proteção social voltadas para esses segmentos e, como mediação ético-política, contribuindo para a defesa do projeto de profissão e de sociedade sustentado por esta profissão. Seguimos na luta coletiva, com “a certeza na frente, a história na mão”.

Referências

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes [curriculares do curso de Serviço Social (1996)]. **ABEPSS**, Plataforma Antirracista, Notícias, 18 jul. 2024. Disponível em <https://abepss.org.br/diretrizes/>. Acesso em: 20 out. 2025.

ALANEN, L. Teoria do bem-estar das crianças. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 751–775, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000300005>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/pJ9QJp33NgBrFdgthytpHjP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

CALIARI, H. F. A diversidade, as idades, as gerações: das especializações medíocres aos estudos necessários para a Sociologia da Juventude. **Serviço Social & Sociedade**, v. 146, n. 1, p. 284–304, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.314>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dT7T73kPVF6z7QQRpGvXvk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

CAMPELO E PAIVA, S. de O. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital**. São Paulo: Cortez, 2014.

CASTRO, C.; COSTA, A. C. R.; RAMOS, T. Infância na Amazônia: reflexões a partir da perspectiva étnico-racial. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 18., 10–14 dez. 2024, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: UERJ, 2024. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/edicoes/2024/apresentacao-oral?page=29>. Acesso em: 31 ago. 2025.

ELPÍDIO, M. H. Os fundamentos do Serviço Social e a questão étnico-racial. In: Elpídio, M. H. et al. (org.). **Desafios para o Serviço Social na luta antirracista: questões étnico-racial em debate**. São Paulo: Annablume, 2021.

FEIXA, C.; LECCARDI, C. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Sociedade e Estado**, v. 25, n. 2, p. 185–204, ago. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200003>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/se/a/QLxWgzvYgW4bKzK3YWmbGjj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

HADDAD, E. G. de M. **Ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 2016.

LIMA, R. Infância, mito da feliz (cidade) e a dimensão coercitiva da assistência social. **Vértices**, v. 22, n. Especial, p. 748–771, 31 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p748-771>. Disponível em <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/15819>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA, R. **Orçamento Municipal dos Abrigos no Rio de Janeiro: velhos e novos dilemas**. 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, 2013.

LIMA, R. S.; TEIXEIRA, S. M. **Relatórios de Gestão Grupo Temático de Pesquisa (GTP). RELATÓRIO BIÊNIO 2019–2020**.

MANNHEIM, K. El problema de las generaciones. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas (REIS)**, n. 62, p. 145–168, 1993. Disponível em: <https://reis.cis.es/index.php/reis/article/view/1980>. Acesso em: 21 out. 2025.

MAURIEL, A. P. O. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. **Katálisis**, v. 20, n. 2, p. 272–281, ago. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/xFsRJwNKCcZWRz9FvY7q77R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2025.

NASCIMENTO, M.; CASTILHO, D. R.; CAMPOS, S. T. O silêncio da raça: tessituras sobre racismo e assistentes sociais em Belém (PA). **Argumentum**, v. 16, n. 2, p. 56–70, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9769194.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 2, p. 631–643, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/M9Z53gKXbYnTcQVkgwZS3Pf/abstract/?lang=pt>. Acesso em 31 ago. 2025.

RUSSO, G. H. A.; SALES, M. S. L. DE; AGUIAR, K. R. DE. Infância, adolescência e juventude. **Libertas**, v. 21, n. 2, p. 608–631, 9 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/35211>. Acesso em: 21 out. 2025.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 361–378, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2025.

SCHERER, G. A. Notas sobre juventude, classe social e política, **Argumentum**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 22-31, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8946221.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

SCHMIDT, F. Medidas socioeducativas e cultura punitiva: o recrudescimento do controle das expressões da “questão social” no Brasil. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, 2017.

SOARES, N.; TEIXEIRA, S. M. Universidade Aberta para a Terceira Idade: possibilidade para uma educação emancipatória. In: PAIVA, S. de O. C.; BENEDITO, J. de C.; SILVA, V. P. de Lima (org.). **O trabalho do/a assistente social junto ao segmento idoso em diversos espaços sócio-ocupacionais**. Recife: Edupe, 2025. Cap. 8. p. 181–198.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital**: implicações para a proteção social do Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, S. M. Serviço Social e Envelhecimento: perspectivas e tendências na abordagem da temática. In: COSTA, J. S.; DEL MASSO, M. C. S.; CAMPELO E PAIVA, S. de O. (org.). **Aproximações e ensaios sobre a velhice**. Franca: Unesp; FCHS, 2017. Cap. 12. p. 193–209.

TEIXEIRA, S. M. (org.). **Serviço social e envelhecimento**. Piauí: EdUFPI, 2020.

VALE, J. M. B. T. Serviço social, geração e classes sociais: formação e produção acadêmica. **Revista de Pedagogia Social**, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pedagogiasocial/article/view/65690>. Acesso em: 21 out. 2025.

VALE, J. M. B. T. **Serviço Social, geração e classes sociais**: formação e produção acadêmica. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, 10., e ENCONTRO NACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, 17., 27–29 ago. 2024, Vitória (ES). Disponível em: <https://politicassocial.ufes.br/pt-br/conteudo/100-encontro-internacional-e-17o-encontro-nacional-de-politica-social>. Acesso em: 21 out. 2025.

Submetido em: 1/9/2025

Aceito em: 2/9/2025